



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

CLUBE DA AERONÁUTICA, BRASÍLIA, DF, 16 DE DEZEMBRO DE 1999

*Senhor Ministro de Estado da Defesa, Doutor Elcio Álvares; Senhor Ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional, General Alberto Cardoso; Senhor Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Walter Brauer; Senhor Comandante da Marinha, Almirante-de-Esquadra Sérgio Chagastelles; Senhor Comandante do Exército, General-de-Exército Gleuber Vieira; Senhores Oficiais-Generais, Senhoras e Senhores,*

Muito me apraz comparecer, mais uma vez, ao Clube da Aeronáutica para participar dessa confraternização de final de ano com os Oficiais-Generais das nossas Forças Armadas. Desejo, desde já, agradecer o convite.

Devo acrescentar que, já sendo este o quinto ano em que, ao final do ano, me encontro com os Oficiais-Generais, muitos dos Senhores já são, para mim, pessoas familiares. Hoje, estranhei um pouquinho, porque costumava sentar sozinho entre generais. Agora, estou com o Ministro da Defesa a disputar comigo estar sem uniforme. Mas é uma alegria vê-los aqui, mais uma vez, e sentir este ambiente, como o próprio Brigadeiro

Brauer manifestou, de confiança, de paz e de tranquilidade. Portanto, venho principalmente com muita alegria a este almoço.

Estamos concluindo mais um ano de governo com muitas realizações. No entanto, outras ainda estão a caminho, em áreas como saúde, Previdência, educação e emprego, que são muito importantes para o bem-estar do nosso povo.

Nesta manhã, ao saudar os novos Oficiais-Generais, expressei a minha confiança de que o Brasil terá um caminho mais fácil no próximo ano e a minha certeza de que todos estamos comprometidos com as questões básicas para a melhoria do bem-estar do nosso povo. Apesar de todas as dificuldades, temos procurado manter, e com afinco, os programas fundamentais para o país, entre os quais, naturalmente, resalto a questão da educação, inclusive no que diz respeito ao desenvolvimento científico e tecnológico, à saúde, porque são questões fundamentais para o nosso povo.

Talvez até mesmo com algum exagero retórico pudesse dizer, assim como disse, há muitos anos, quando fui nomeado Ministro da Fazenda, que eu tinha que enfrentar três problemas: era a inflação, a inflação e a inflação. Eu diria, agora, que o Brasil tem que enfrentar três problemas: educação, educação e educação. Esse é o nosso compromisso com as gerações futuras. Esse é o legado que podemos deixar para que o país seja, realmente, mais próspero.

Mas não gostaria de me aprofundar muito nesses temas porque tenho certeza de que os Senhores estão acompanhando, participando e contribuindo, como militares e cidadãos brasileiros, para a solução desses problemas. Por isso, dirijo-me aos assuntos que interessam diretamente às Forças Armadas.

Gostaria de aproveitar a oportunidade para passar aos Senhores algumas palavras diretamente relacionadas com a questão das Forças Armadas e desejo enfatizá-las, mais uma vez, embora já tenham sido transmitidas em outras ocasiões.

Primeiramente, é com orgulho que destaco o momento que vivemos de democracia plena, onde os Poderes constituídos podem exercer na sua plenitude as garantias da nossa Carta Magna.

Digo isso porque qualquer regime de governo tem nas Forças Armadas um dos baluartes da sustentação institucional. Sou testemunha do apoio que tenho recebido como comandante supremo e do papel que as Forças Armadas vêm desempenhando com total isenção política ou partidária, dedicando-se inteiramente à sua destinação constitucional e à ética profissional.

Conhecendo bem o profissionalismo, a lealdade e a disciplina intelectual das Forças Armadas, posso dizer que já ultrapassamos os nossos primeiros passos na implantação do Ministério da Defesa e caminhamos firmemente para sua consolidação. Os Senhores são os grandes responsáveis por essas transformações, e o resultado já se pode esperar, reitero o que disse o Brigadeiro Brauer: Forças Armadas coesas e com objetivos muito claros.

No meu governo anterior, estabeleci a política de defesa nacional, definindo claramente seus objetivos, bem como as diretrizes para a consecução desses objetivos.

A implantação de uma política de defesa sustentável, voltada para a paulatina modernização da capacidade de autoproteção, depende da construção de um modelo de desenvolvimento que fortaleça a democracia, reduza as desigualdades sociais e os desequilíbrios regionais e compatibilize as prioridades nos campos político, social, econômico e militar com as necessidades de defesa e de ação diplomática.

Ao Ministério da Defesa compete elaborar e colocar em prática os planos estratégicos. Nesse processo, cabe conciliar as necessidades de defesa com a disponibilidade de meios, sempre que possível com o envolvimento dos segmentos acadêmico, científico-tecnológico e industrial do país.

E isso já é uma realidade, conforme também salientou o Brigadeiro Brauer. O Brasil está mostrando sua capacidade de desenvolver projetos genuinamente nacionais, de domínio tecnológico restrito a pouquíssimos países.

Não obstante as restrições orçamentárias, as Forças Armadas vêm se atualizando, de forma a manter meios orgânicos adequados ao cumprimento de suas destinações constitucionais, embora num ritmo que não seja sempre aquele que desejamos, por falta de recursos.

Conforme já citei recentemente, na palestra que dei na Escola Naval, dirigida aos alunos das escolas de altos estudos, há especial atenção do meu governo no reaparelhamento das Forças. Reconheço que sem a adequação desses meios será difícil levar avante nossas prioridades, dentre as quais a defesa da Amazônia.

A implantação do Projeto Sipam/Sivam é uma realidade e será essencial para a integração e a defesa da Amazônia, permitindo consolidar nossa soberania nesta área em todos os aspectos: territorial, social, econômico e militar.

Saibam os Senhores que visito com relativa freqüência a Amazônia, porque sei da sua importância estratégica e da sua defesa para o desenvolvimento do Brasil. Da mesma maneira como sou testemunha – e aqui o disse – do comportamento leal, desprendido, disciplinado e democrático das Forças Armadas, também sou testemunha do esforço que é feito na Amazônia, não apenas no plano estritamente militar de defesa, mas num plano mais amplo da concepção de defesa, na ação cívico-social que aí se desenvolve. Fui testemunha disso.

Algumas vezes, tive o prazer e a honra de singrar os nossos rios com alguns dos navios da nossa Armada. Vi o efeito dos hospitais nesses navios e o atendimento às populações. Vi a Força Aérea, com sua capacidade de levar mantimentos às regiões longínquas da Amazônia. E vi as forças terrestres sempre presentes na Amazônia, lá, nos locais mais distantes. Minha mulher, Ruth, das muitas viagens que ela também fez, visitou a Amazônia e percorreu, às vezes mesmo incognitamente, se é que é possível, os programas do Comunidade Solidária, sempre apoiados pelas Forças Armadas. Numa dessas ocasiões, ela pôde ir e levar alguns de nossos netos para as fronteiras mais remotas, de helicóptero. Ali viram e ficaram tocados, emocionados de ver um jovem tenente, que chefiava, comandava um posto avançado na fronteira, que era capaz de falar a própria língua indígena e tinha uma relação absolutamente solidária, despertando confiança nas populações brasileiras dos índios que lá vivem.

De modo que quero, mais uma vez aqui, diante dos Senhores, reafirmar o meu empenho em que possamos prosseguir nesta tarefa que

é essencial e prioritária para todos nós brasileiros e não só para as Forças Armadas.

No Brasil, nós sabemos, alguns setores discutem com frequência sobre o emprego das Forças Armadas no combate ao narcotráfico, para tocar em outro dos aspectos sensíveis da problemática nacional.

Mais uma vez, é preciso deixar bem claro que as Forças Armadas não são e nem devem ser preparadas para a atividade policial. O nosso soldado deve estar treinado e pronto para a defesa da Pátria e das suas instituições constitucionais. São duas áreas muito distintas que requerem, conseqüentemente, atenções próprias por pessoal qualificado para cada atuação.

Às Forças Armadas poderá competir dar apoio logístico de inteligência e comunicação, quando requerido, aos setores da segurança pública para combater esse mal que aflige as nações, como ainda há pouco vimos no chamado Polígono da Maconha uma ação conjunta das forças policiais locais, nacionais, da sociedade local e das Forças Armadas. Sei, portanto, que planejamentos e ações vêm sendo desenvolvidos. Os resultados darão o respaldo interno e externo à decisão brasileira de conduzir o seu próprio combate a esses crimes, porque nunca aceitamos a nossa subordinação a políticas, quaisquer que venham a ser, definidas fora das nossas fronteiras para regulamentar a questão do combate ao narcotráfico. É importante, portanto, que o Estado esteja presente onde a população se sentir ameaçada por esse terrível mal. Mas é óbvio que a participação das Forças Armadas nessas questões é acessória e não deve ser confundida sua missão constitucional com a missão constitucional de outros setores que aí, sim, têm, especificamente, que cuidar dessas questões. Creio que fica, mais uma vez, reiterado, definido aquilo que está expresso na Constituição e nas nossas tradições e de que maneira estamos lidando com problemas dessa natureza.

Não quero, meus Senhores, me alongar demasiado. Queria, entretanto, dizer-lhes, mais uma vez, que estou muito esperançoso com o futuro do Brasil. É a esperança e a confiança que me mantêm forte para conduzir o nosso país à posição merecida no conceito das nações. A ninguém escapou as dificuldades que o Brasil enfrentou nesses últi-

mos tempos. Mas também a ninguém escapou, espero, a determinação, mesmo com a serenidade que é necessária nesses momentos, com que o Governo conseguiu superar, pouco a pouco, as várias dificuldades, de tal forma que, efetivamente, sem nenhum exagero, é possível, hoje, dizer que entraremos para o próximo milênio, no dobrar deste ano – ainda não é o próximo século, mas, de qualquer maneira, é o próximo milênio –, de uma maneira mais esperançosa. A nação teve forças internas suficientes para ultrapassar as dificuldades e para permitir que se diga, hoje, com tranqüilidade, com serenidade, que o caminho para o próximo ano será, provavelmente, mais suave do que pudemos imaginar no começo do ano e que, portanto, os nossos objetivos, sejam eles os nacionais, de crescimento econômico, de manutenção da nossa capacidade de autodeterminação, de desenvolvimento científico e tecnológico, sejam aqueles de garantir a segurança do país, através das suas Forças Armadas, da organização da sociedade, provavelmente, serão mais fáceis do que foram no ano em curso.

Ao encerrar esta rápida exposição, quero, mais uma vez, desejar-lhes um feliz natal, e às suas famílias, e que o ano próximo seja cheio de realizações profissionais e pessoais, e que a última palavra minha seja de homenagem à família dos Senhores Oficiais-Generais aqui presentes e a todos aqueles que têm nos ajudado a levar o Brasil à frente.

Muito obrigado.